

Quem é WILLIAM DOUGLAS

William Douglas é magistrado federal, professor, escritor e palestrante, com atuação consolidada em múltiplas frentes: Judiciário, educação, produção intelectual, gestão pública e mobilização social. Sua trajetória se destaca pela combinação de consistência técnica, alcance nacional e capacidade de diálogo com diferentes públicos.

No campo jurídico, é desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2). Possui 33 anos de carreira, sendo 28 anos na primeira instância e, desde 2021, no Tribunal, para onde foi promovido por antiguidade, com votação unânime do Plenário. Desde o início da carreira, apresentou desempenho de destaque, tendo sido aprovado em primeiro lugar nos concursos para juiz de direito, defensor público e delegado de polícia – um indicador de alta capacidade técnica e consistência acadêmica.

Na área educacional e editorial, tornou-se referência nacional em concursos públicos e desenvolvimento pessoal, sendo pioneiro na sistematização de métodos de preparação para concursos no Brasil. É autor de mais de 70 livros, com publicações no Brasil e no exterior, incluindo países como Estados Unidos, México, Colômbia, Argentina, Portugal, Letônia, Nigéria e Coreia do Sul. Sua atuação como conferencista já alcançou milhões de pessoas, com presença em eventos no Brasil e no exterior. Sua produção intelectual também foi reconhecida por veículos nacionais e estrangeiros, refletindo ampla difusão de suas ideias.

No campo da gestão pública e inovação, destacou-se pela implementação de práticas de eficiência no Judiciário. A 4ª Vara Federal de

Niterói, onde atuou, tornou-se referência em produtividade e bom ambiente laboral. Foi o primeiro a propor a criação dos Juizados Especiais Federais, iniciativa considerada uma das principais inovações da Justiça Federal após a Constituição de 1988. Seus métodos de gestão foram reconhecidos por instituições como o Conselho Nacional de Justiça e o Prêmio Innovare.

Sua atuação institucional inclui participação em ambientes de alto nível. Foi escolhido para ministrar a aula magna na inauguração da Escola Corporativa do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e realizou palestras em instituições como STF, STJ, TST, Escola Superior de Advocacia, Escola Superior de Guerra, Conselho Federal da OAB, diversos tribunais e organizações militares. Seus posicionamentos jurídicos já foram citados em decisões do Supremo Tribunal Federal.

No campo público e digital, mantém forte presença nas redes sociais, com cerca de 800 mil seguidores e milhões de visualizações, ampliando seu alcance para além do meio jurídico tradicional.

Na área social, sua atuação vai além do discurso. William Douglas tem histórico de mobilização concreta em situações críticas, com resultados mensuráveis. Após o desastre de Mariana, coordenou ações que resultaram na entrega de aproximadamente 155 mil litros de água e na perfuração de seis poços artesianos para comunidades afetadas. Mais recentemente, liderou uma mobilização envolvendo 655 professores, arrecadando mais de 950 mil reais destinados às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Esses episódios revelam não apenas capacidade de articulação, mas também execução efetiva – um diferencial raro entre figuras públicas.

Seu reconhecimento institucional é igualmente amplo. Foi agraciado com diversas condecorações civis e militares, incluindo homenagens do Exército, da Aeronáutica e de instituições públicas. No campo social e racial, recebeu, entre outros reconhecimentos, o título

lo de “Negro Honorário”, concedido pela Educafro, organização de referência na promoção da inclusão racial no Brasil, além de prêmios por sua atuação no combate à discriminação.

No campo religioso e social, seu alcance apresenta uma característica singular: a capacidade de diálogo. Em determinado momento, foi indicado por uma ampla articulação de pastores evangélicos como nome alinhado ao perfil do “terrivelmente evangélico” mencionado pelo então presidente Jair Bolsonaro. Mais relevante que a indicação, porém, foi a reação pública: William Douglas recebeu manifestações de apoio, inclusive de instituições ligadas à Umbanda e ao Candomblé, evidenciando um trânsito inter-religioso incomum no cenário brasileiro. Esse mesmo padrão se repete na esfera política: embora tenha identidade cristã assumida, é reconhecido como alguém capaz de dialogar com diferentes correntes de pensamento, sendo respeitado por atores associados tanto à direita quanto à esquerda.

Esse conjunto de elementos permite compreender a singularidade de sua trajetória. William Douglas não é apenas magistrado. É jurista, professor, escritor, conferencista, gestor público, empreendedor intelectual e comunicador. Seu campo de atuação ultrapassa fronteiras institucionais: vai do Judiciário ao mercado editorial, da educação à gestão, da fé ao desenvolvimento pessoal, da universidade aos grandes eventos públicos.

Poucas figuras públicas no Brasil conseguem reunir, de forma contínua, presença institucional, produção intelectual consistente, alcance popular e capacidade de diálogo com públicos tão diversos. É dessa combinação – rara e, ao mesmo tempo, concreta – que decorre sua influência no debate público e nas estruturas institucionais do país.